

Produção e Assistência Curatorial

Joana Leão
Telefone +351 969 554 364
Email joana@kindredspiritprojects.com

Telefone +351 217 162 220
Morada Rua da Boavista 54
1200-068 Lisboa, PT

Email
Instagram
Website

info@kindredspiritprojects.com
@kindredspiritprojects
www.kindredspiritprojects.com



Kindred Spirit
Vista Exterior do Espaço

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

Kindred Spirit é um espaço expositivo, concebido, fundado e dirigido por Sérgio Fazenda Rodrigues, que assenta na lógica de uma acção colaborativa, sem fins lucrativos. Sediado em Lisboa, mas procurando uma abrangência nacional e internacional, a sua actuação baseia-se na criação e no debate de conteúdos, apoiados na combinação de um plano curatorial, editorial e educacional. O seu propósito consiste no incremento da criação artística contemporânea e na sua aproximação a vários públicos para, de modo inclusivo, procurar modelos de trabalho que promovam a concepção, a discussão e a reflexão crítica das artes visuais.

O ciclo expositivo *In the Present Now*, desenvolvido para 2023 e 2024, tem por base uma reflexão apoiada no livro de Ítalo Calvino *Seis Propostas para o Próximo Milénio* (1998). Contrariamente ao expectável, sem ilustrar ou rebater as ideias e as aspirações de Calvino, este ciclo foca-se em debater outras formas de pensamento que, também em seis momentos, problematizam, indagam e reflectem a actualidade.

O presente assente num estado de permanente mudança, pedindo um olhar volátil que não se fixa. Diluindo a lógica cartesiana, as exposições operam na ligação do indivíduo ao mundo, cruzando o passado e o futuro para problematizar o tempo presente. Não pretendendo extrair conclusões, senão oscilar abordagens a uma existência em movimento, as propostas expositivas têm o contrário como complemento e a incerteza como evolução.

As exposições concebem-se em registo colaborativo, promovendo o desenvolvimento maioritário de obras inéditas, alicerçadas num diálogo entre artistas, curadores e espaços expositivos.

Cada exposição é acompanhada por um catálogo bilingue, em que se aprofunda e documenta o trabalho produzido, apresentado também, pontualmente, fora de Portugal.

Em 2023 estão previstas três exposições:

- *Rizoma / Rhizome* explora a formulação do conhecimento, cruzando diferentes origens e saberes. Nesta exposição problematizam-se acções que agregam, horizontalizam e desconstroem uma hierarquia do saber.
- *Oxímoro / Oxymoron* pesquisa a referência do lugar, questionando as ideias de espaço e existência. Acolhendo o paradoxo, esta exposição indaga a clareza e cruza as noções de fábula, reflexo e inversão.
- *Relatividade / Relativity*, especula sobre a expressão do acontecimento. Atenta à elasticidade do processo criativo e à percepção do observador, a exposição indaga a duração e da linearidade do tempo.

Num todo, a primeira exposição debate a natureza do conhecimento, a segunda o lugar do acontecimento e a terceira, o decurso da acção.



Rizoma / Rhizome
Vista da Exposição

| | | | |
|--------|-------------------|------|------------|
| Rizoma | 09 Mar - 14 Abril | 2023 | Lisboa, PT |
|--------|-------------------|------|------------|

Folha de Sala

Rizoma é a primeira exposição de “In the Present Now”, um ciclo inspirado nas ideias que Italo Calvino desenvolveu em *Seis Propostas para o Próximo Milénio*, focando a sua atenção num olhar que perscruta o momento actual. Evitando uma resposta imediata que ilustre ou contradiga as expectativas de Calvino, “In the Present Now” procura referências que observam o mundo nas imediações de um novo animismo¹, salientando a conexão das partes à complexidade do todo. Deste modo, cada exposição é lida isoladamente e em relação com as demais, enformando a coesão do conjunto.

Em *Rizoma* problematizam-se questões inerentes à transmissão de conhecimento, à ligação dos indivíduos ao meio e às noções de hierarquia e saber. Para tal, interroga-se o papel da história, das estórias e da ligação entre a cultura popular e a erudição académica. Assim, procurando sistemas de pensamento e de acção que se aproximam aos fundamentos de uma natureza rizomática², a exposição promove um diálogo que ecoa ideias de profundidade e fluidez como comentário à primeira proposta (“Leveza”) de Italo Calvino.

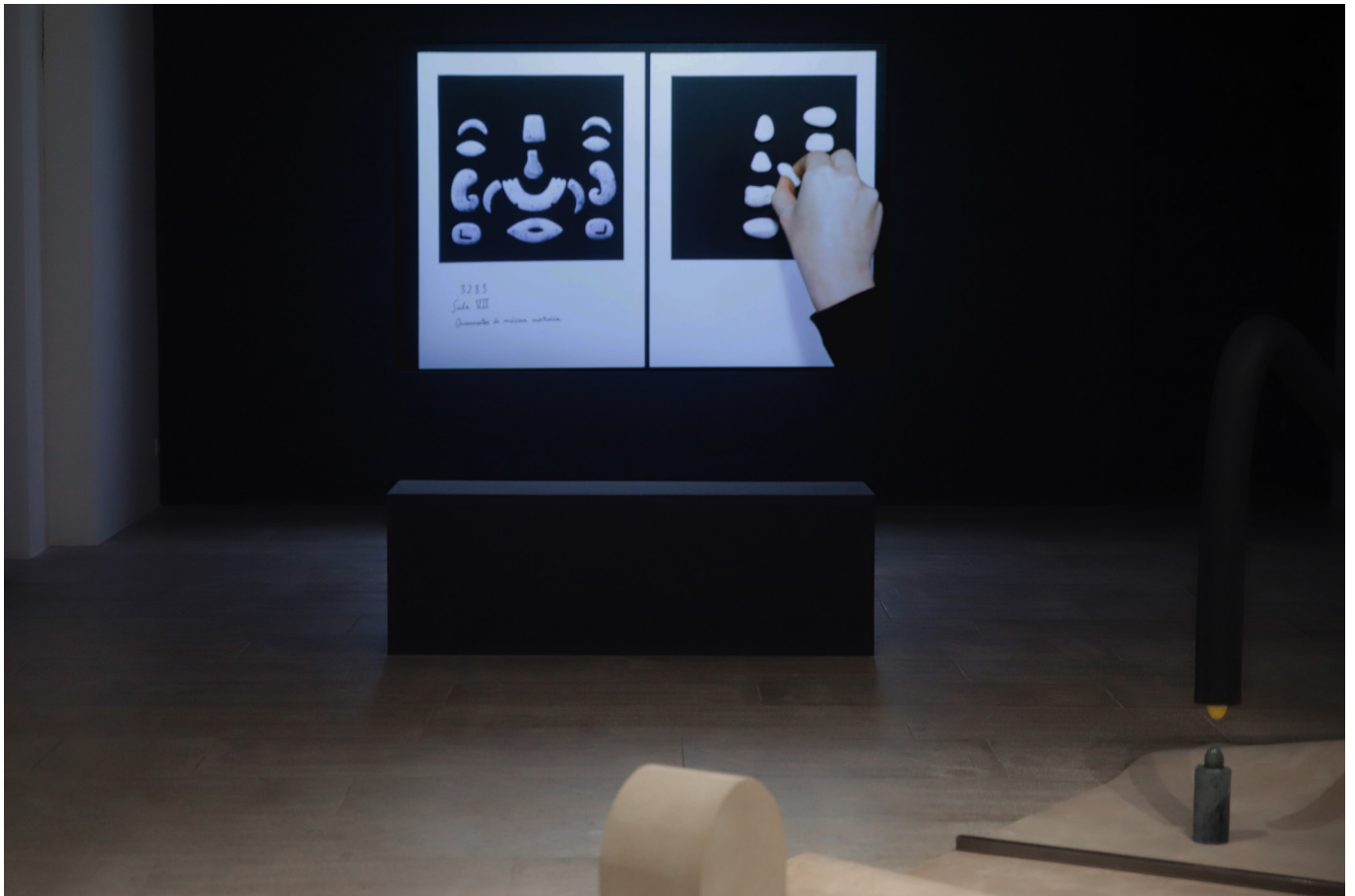
Articulando tempos, modos e proveniências distintas, a exposição cruza obras de Cristina Mejías e obras de Mariana Caló & Francisco Queimadela. O trabalho de Mejías sugere-nos um olhar que averigua, mas que se deixa surpreender. Uma visão que se dirige ao solo, mas que se afirma leve, com uma vontade arqueológica que avança de forma especulativa. O trabalho de Caló & Queimadela resgata, estuda e sobrepõe memórias passadas, reinventando a expressão e o contorno do tempo. Num olhar que atravessa e questiona a origem e a persistência dos objectos, os seus trabalhos problematizam o modo de comunicar e a natureza da obra de arte.

Sérgio Fazenda Rodrigues / Virginia Torrente

¹ Assente na ideia de uma correlação entre pensamentos e acções e na não separação entre os mundos físico e imaterial, o Animismo afasta-se do dualismo cartesiano, deixando-se perceber como uma cosmovisão transversal a múltiplos sistemas de crença. Conhecido, também, como realismo mágico, realismo fantástico ou realismo animista, o Animismo cedo informa as bases de estudo da Antropologia, participando hoje de uma discussão central sobre o papel da Arte, a sua leitura e entendimento.

² Na Botânica, o nome *Rizoma* identifica um modelo de raiz, caule ou talo, tendencialmente subterrâneo e horizontal que, dos seus nós, emana brotos aéreos e outras raízes. Estas ramificações multiplicam-se em qualquer parte do seu corpo e traduzem um desenvolvimento complexo que não comunica, nem obedece, à lógica de um sistema linear. Na Filosofia, a ideia de *Rizoma* surge com o pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari e reporta-se a um modelo descritivo, ou epistemológico, onde não há uma única raiz, nem um plano hierárquico. Assim, remetendo-nos para uma engrenagem onde não existem proposições e afirmações centrais, dicotomicamente alinhadas, a estrutura do conhecimento não advém de princípios primeiros, formando-se, em simultâneo, a partir de todos os pontos e hipóteses conjecturais.

| Bio | Artistas |
|--|--|
| Mariana Caló & Francisco Queimadela | <p>Mariana Caló (1984, Viana do Castelo) e Francisco Queimadela (1985, Coimbra) combinam o uso da fotografia, escultura e imagens em movimento para criar instalações imersivas e intimistas. Esgatendo fronteiras, as obras questionam o lugar da espontaneidade, da ficção e da objetividade, assumindo ambientes fantásticos que questionam o tempo e se ligam a uma ideia de ancestralidade. Enraizada em longos processos de trabalho, na pesquisa e nas ações de campo, a produção de Caló & Queimadela problematiza as transformações intrínsecas a uma prática contínua. A obra afirma o cuidado ambiental e um diálogo entre as ideias do biológico, do vernáculo e do cultural, refletindo sobre o significado físico, filosófico e simbólico dos ciclos, da surpresa e do quotidiano.</p> |
| Cristina Mejías | <p>Cristina Mejías (1986, Jerez de la Frontera) desenvolve a sua prática em torno da forma como se estabelece conhecimento. Da interpretação académica à incorporação do saber popular, ou ao cruzamento da erudição com a experiência adquirida, Mejías trabalha a forma como geramos, preservamos e transmitimos a cultura, questionando a concepção da história e a sua narrativa linear. A sua obra cruza histórias e estórias, factos e perspectivas pessoais, evitando a hegemonia da estória. A memória e a consciência dos acontecimentos adquirem densidade pela natureza dos acontecimentos e pelo imaginário dos mitos, ou pela facticidade dos casos e pela voz diferente de quem os comunica.</p> |



Mariana Caló & Francisco Queimadela

Sombra Luminosa, 2018

Vídeo HD e 16mm transferido para Vídeo HD, 3:2, cor, som, 22'09"



Cristina Mejías

From Things to Flows, 2018-2020

Instalação, materiais diversos, dimensões variáveis



Cristina Mejías

From Things to Flows, 2018-2020

Instalação, materiais diversos, dimensões variáveis



Cristina Mejías

La Vara del Aedo, 2022

Vídeo Monocanal, 3'42"

| Bio | Curadores |
|---------------------------------|---|
| Sérgio Fazenda Rodrigues | <p>Sérgio Fazenda Rodrigues (Lisboa, 1973) é arquiteto, curador e editor. Foi professor universitário na Universidade dos Açores (2005-2012), na Escola Universitária Vasco da Gama (2013/14) e na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2019/20), dedicando-se atualmente à divulgação, crítica e curadoria nas artes visuais. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), tendo participado em 2015 na sua direção, em Portugal. É autor do livro <i>A Casa dos Sentidos</i> (Ed.Uzina, 2013) e co-fundador do Projeto Editorial <i>Palenque</i> (2016). Foi editor convidado da revista <i>Contemporânea</i>, para a qual escreve regularmente, e do Colégio das Artes-Universidade de Coimbra, com o livro <i>Desenho Incerto</i> (Ed. Colégio das Artes, 2022).</p> <p>Com Celina Brás, é diretor da empresa Making Art Happen, que reúne a revista de arte <i>Contemporânea</i> e o espaço independente Kindred Spirit, que dirige em Lisboa.</p> <p>Foi assessor cultural permanente do Governo Regional dos Açores/ Direção Regional da Cultura, tendo entre 2010 e 2012 sido responsável pela gestão da Coleção de Arte Contemporânea do Governo Regional dos Açores e pela programação de exposições no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas.</p> <p>Integrou vários júris de apoio do Governo Português / Direção Geral das Artes, Governo Regional dos Açores / Direção Regional da Cultura, Ágora - Cultura e Desporto / Câmara Municipal do Porto, EGEAC- Galerias Municipais de Lisboa (Atelier- Museu Júlio Pomar), e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.</p> <p>A sua obra desenvolve-se de forma independente, em colaboração com instituições, galerias, colecionadores e espaços independentes em Portugal, Espanha, Bélgica e Inglaterra.</p> |
| Virginia Torrente | <p>Virginia Torrente (Bilbao, 1963) é curadora independente. Entre 1988 e 1992, trabalhou como vice-diretora da galeria de Madrid e editora dos livros de arte <i>Estampa</i>, e de 1993 a 1999 coordenou as exposições da Coleção de Arte Contemporânea, MADRID. Enquanto curadora-chefe do Patio Herrero em Valladolid (2000-2003), projetou exposições individuais com os artistas Juan Ugalde, Isidro Blasco e Jorge Barbi, entre outros projetos. Entre 2004 e 2006, foi responsável pela Direção Artística de La Casa de América em Madrid, realizando um intenso programa de exposições individuais de artistas espanhóis, portugueses e latino- americanos, quase todos concebidos e produzidos especificamente para os espaços expositivos de La Casa da América. Desde 2007, trabalha como curadora independente para museus e centros de arte em Espanha, Portugal e América Latina: Patricia Gadea na MNCARS, Gilda Mantilla e Raimond Chaves Chaves no CentroCentro, Guillermo Mora e Miquel Mont na Tabacalera, Jacob Castellano e Noé Sendas na Appleton Square, e uma longa série de exposições individuais e coletivas onde prevalecem ideias de produção e construção site-specific, o uso do desenho como matriz da obra, e a colaboração como base de trabalho fomentada entre os artistas expostos.</p> |

